SAMBA, SUOR E ECOLOGIA!

MAURÍCIO WALDMAN[1]

Nas últimas décadas, nenhum debate conquistou a notoriedade e a importância da defesa do meio ambiente.

E não é para menos. O avanço da sociedade moderna provocou toda sorte de impactos ambientais, degradando as condições de vida da população e trazendo ameaças diretas para a sobrevivência de todas as espécies.

Por isso mesmo, a defesa da ecologia passou a constar na agenda da sociedade global, pautando procedimentos que em comum, pretendem avançar na conservação da natureza.

E nessa transição para uma nova consciência, o mundo do samba se faz orgulhosamente presente!

Waldman ao centro juntamente a Rainha do Carnaval Paulista de 2012 e seu séqüito de princesas em evento preliminar carnavalesco na *boate* Moema Hall, em São Paulo, aos 16-02-2012 (Foto: Neemias Oliveira, Brasil-Angola Magazine).

Ecofolia, carnaval sem sujeira, enredo ecológico, trio elétrico ecoeficiente, instrumentos musicais de materiais alternativos, reutilização de sucata, fantasias feitas com fibras naturais, uso de materiais não tóxicos, alegorias reutilizáveis e desfile limpo: Eis alguns dos muitos exemplos de posturas em favor do meio ambiente endossadas pelo Carnaval nos últimos anos.

Festa do povo, consagração da identidade brincalhona do brasileiro e dinâmico motor da cultura popular, o Carnaval reclama a participação de todos em honrar a data como momento de respeito à natureza.

[1] Maurício Waldman é Sócio-fundador do Instituto Ernesto Zwarg (Itanhaém, SP),

Desde sempre, o Carnaval foi uma festa de rua, de grandes aglomerações. Já no Entrudo - como o Carnaval era chamado no Brasil de antigamente - todos saíam às ruas para dançar, formando grupos que disputavam alegremente o empenho em cantar sem parar.

A avenida foi - e ainda é - a passarela dos foliões, da euforia popular, dos músicos, dançarinos e caminho privilegiado de desfiles para todos os gostos. Tudo ao som dos tambores, de ritmos evocando a *Mãe África*, genitora da Humanidade e ícone da cultura brasileira.

Maurício Waldman e o Rei Momo do Carnaval Paulista de 2012 no Moema Hall, aos 16-022012 (Foto: Neemias Oliveira, Brasil-Angola Magazine).

Toda essa movimentação altera momentaneamente os hábitos urbanos e do cotidiano de vida, com desdobramentos ecológicos incontestáveis. A preocupação se agiganta quando se sabe que *o Brasil é a pátria do maior carnaval do mundo!*

Mas, uma afirmação não quer calar: folião consciente não arreda pé da preocupação em preservar o meio ambiente. Consumir apenas o necessário, gerar pouco resíduo e acabar com o consumo perdulário de alimentos e desperdício de bebida são alguns dos novos mandamentos do carnavalesco ecologicamente correto.

Cabe às autoridades, aos blocos e aos festeiros se prepararem condignamente para o evento. Todos esses atores podem - *e devem* - repensar e praticar um carnaval em parceria com a ecologia. Seguem então algumas dicas para um *Carnaval Sustentável*:

- Abolir copos e talheres de plástico, pratinhos descartáveis, máscaras, adereços e indumentária confeccionados com materiais de difícil reciclabilidade;

- Colocar o resíduo no lugar certo. O mar, o domínio de Netuno, não é lixeira de latinha. A rua, não foi feita para receber garrafa. A praia, não é lugar para guardanapo de papel. Dispondo o rejeito corretamente, a cidade fica mais limpa e ademais, facilitamos a vida do catador!

- Aproveite o carnaval para andar a pé, praticar transporte solidário, dividir corrida de táxi. Saia da mesmice e se divirta com a novidade;

- Pratique o banho da cidadania. Seja breve no chuveiro. Lembre-se: o Carnaval tem apenas três dias e desperdiçar mesmo que um só segundo é inaceitável!

- Ponha no prato alimentos saudáveis, orgânicos e sem agrotóxicos, que devolvem vitalidade para o corpo, permitindo que todos brinquem ainda mais;

- Dê preferência por alimentos frescos, sem embalagem ou então, por aqueles cujos invólucros sejam retornáveis;

- Pratique o consumo consciente: seriedade rima melhor com criatividade, e depois do Carnaval, mantenha o mesmo ritmo!

- Drogas nem pensar! Sexo apenas se - além de gostoso - for seguro pra valer! E bebida, só se for para alegrar!

Essas e muitas outras atitudes aguardam pelo folião consciente. E acima de tudo, porque o Carnaval é o domínio por excelência da *ginga*.

Lembremos que *ginga* deriva de *Nzinga*, nome da belíssima rainha angolana que combatia os portugueses avançando e recuando simultaneamente.

Enquanto isso, aqui no Brasil o valente Zumbi dos Palmares organizava os quilombos e a luta pela liberdade, fazendo é claro, a mesma coisa.

Maurício Waldman e o Rei Momo Paulista ao centro, ladeados da Rainha e Princesas do Carnaval Paulista de 2012. A direita: Dona Duda Ribeiro, Embaixatriz Paulistana do Samba; A esquerda, a Semioticista Bia Costa, aos 16-02-2012 (Foto: Neemias Oliveira, Brasil-Angola Magazine).

Daí que tem *ginga* o homem do povo, que reconhece os temas centrais da vida, que percebe as necessidades do momento e as enfrenta.

Enganando a adversidade, *ginga* é passe de futebolista, gira do capoeirista, rebolado de mulher bonita, afazer do sambista.

Saibamos então *gingar no Carnaval da Sustentabilidade*, se jogando de corpo e alma na brincadeira sem culpa.

Gingando, ao som da batucada e da consciência de um futuro não só melhor, mas diferente para o país e para o mundo.

E sigamos em frente porque atrás vem gente!

AO CITAR E/OU REPRODUZIR ESTE TEXTO ACATAR A REFERÊNICA BIBLIOGRÁFICA ABAIXO:

WALDMAN, Maurício. *Samba, Suor e Ecologia!* Artigo bilíngüe - inglês/português - publicado em Sampa - Carnaval e Turismo, número 11, Ano 2012, páginas 28-29. Editora Ébano: São Paulo: SP.

TEXTOS DE MAURÍCIO WALDMAN RELACIONADOS COM O TEMA

MEMÓRIA D'ÁFRICA – TEMÁTICA AFRICANA EM SALA DE AULA, CORTEZ EDITORA, 2007
Saiba mais: http://www.lojacortezeditora.com.br/memoria-africa.html

MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br
Biografia Wikipedia English: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman
Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/3749636915642474